



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## O IMPACTO DO PIBIC NO INGRESSO E NA PERMANÊNCIA EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL PARANAENSE

Eixo Temático: Sistemas de educação e políticas públicas

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Christiane Luciana da Costa<sup>1</sup>

### RESUMO

Desde sua criação em 1951, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) teve o objetivo inicial de despertar novos talentos para a Ciência, transformando este intento num Programa de concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC), hoje conhecido como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e normatizado pela Resolução Normativa (RN) 017/2006 do CNPq, sendo até a atualidade, uma importante política pública para a Ciência. Esta RN cita que um dos objetivos do PIBIC é contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores. Este trabalho teve como objetivo investigar se a participação no PIBIC favorece o ingresso em cursos de pós-graduação (PG) *Stricto sensu* e se ocorre a abreviação do tempo médio de conclusão desses cursos. Para isso, foram delimitadas amostras de 70 “ex egressos do PIBIC” nas vigências entre 2013 e 2016, e de 70 “egressos não participantes do PIBIC” da Universidade Estadual do Norte de Paraná (UENP) no mesmo período. Foram comparadas a percentagem de ingresso na pós-graduação *Stricto sensu* em nível de mestrado, o intervalo de tempo entre a conclusão da graduação e o ingresso na pós-graduação e o tempo de permanência no mesmo, nas duas amostras. A percentagem média de “egressos do PIBIC-UENP” que ingressou em curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado foi de 32,85% (n=23). No grupo de “egressos não-participantes de IC” a percentagem média de ingresso em curso pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado foi de 30,00% (n=21). Não foi verificada diferença estatística entre os dois grupos. O intervalo de tempo entre a conclusão da graduação e o ingresso na pós-graduação, e o tempo de permanência no mesmo foram também estatisticamente semelhantes entre os dois grupos. Pontua-se aqui a importante contribuição da IC para a formação dos egressos, no entanto, a semelhança entre os dois grupos aqui estudados pode ser explicada pela existência de outros Programas na UENP (Programa de Extensão Universitária - PIBEX - e Programa de Iniciação à Docência - PIBID) que podem contribuir de forma semelhante à formação. Além disso, pode-se inferir que a semelhança entre os dados aqui apresentados explicita a predileção de egressos de algumas áreas específicas pela na vida acadêmica, como é o caso das Ciências Biológicas, por exemplo. Há perspectiva futura de aumentar a amostra e estratificá-la nas diferentes grandes áreas do conhecimento do CNPq, já que em algumas áreas é muito mais comum o ingresso nos cursos de PG. Além disso, pontua-se a necessidade de realizar

---

<sup>1</sup> Doutora, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: [christiane@uenp.edu.br](mailto:christiane@uenp.edu.br).



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

a comparação de uma amostra de egressos de IC com outra amostra de egressos não participantes de nenhum Programa de formação.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Egressos da graduação. CNPq.

## INTRODUÇÃO

O PIBIC é uma política pública voltada para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior (CNPq, 2006). Com o aumento aproximadamente constante do número de bolsas desde sua criação em 1951, e de sua consolidação como importante estratégia de Ciência e Tecnologia (C&T), o PIBIC foi objeto da Resolução Normativa (RN) 017/2006, que cita como objetivo específico do PIBIC, contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação (CNPq, 2006).

Poucas pesquisas sobre a atividade de iniciação científica (IC) foram realizadas no país, e poucas instituições fizeram algum tipo de sondagem entre os bolsistas para detectar impressões sobre o Programa. Este trabalho teve como objetivo investigar se a participação no PIBIC favorece o ingresso em cursos de pós-graduação (PG) *Stricto sensu* e se ocorre a abreviação do tempo médio de conclusão desses cursos, considerando duas amostras de egressos da UENP.

## MATERIAL E MÉTODOS.

Foram consultados os editais de concessão de bolsas do PIBIC da UENP, nos anos de 2013 a 2016. Os editais são de acesso público e estão disponíveis em <https://uenp.edu.br/docpropg/doc-propg-editais>. Desta consulta resultou uma amostra de 70 “egressos do PIBIC-UENP” e 70 “egressos não participantes de IC” da UENP.

Foi obtido o currículo Lattes de cada indivíduo integrante da amostra, por meio de busca simples no site <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>, inserindo o nome completo nas bases “doutores” e “demais pesquisadores”. Para a análise de cada currículo, foi verificado se havia o curso de mestrado concluído no campo “Formação acadêmica/titulação”. Havendo indicação de conclusão de pós-graduação em nível de mestrado, foram obtidos os seguintes dados: 1. Intervalo entre o ano de conclusão da graduação e o ano de ingresso no mestrado. 2. Tempo de permanência no mestrado. Foram obtidas as médias para cada um dos dados e cada média do grupo de “egressos do PIBIC-UENP” foi comparado com cada média do grupo de “egressos não-participantes de IC”, pelo teste de Tukey com 5% de significância.

Em relação aos aspectos éticos, esta pesquisa esteve dispensada de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, já que os dados dos nomes dos bolsistas e seus respectivos currículos Lattes são de acesso público.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percentagem média de “egressos do PIBIC-UENP” que ingressou em curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado foi de 32,85% (n=23). No mesmo grupo, o intervalo médio entre o ano de conclusão da graduação e o ano de ingresso no



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

mestrado foi de 0,875 ano e o tempo médio de permanência no mestrado foi de 2,33 anos. No grupo de “egressos não-participantes de IC” a percentagem média de ingresso em curso pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado foi de 30,00% (n=21), o intervalo médio entre o ano de conclusão da graduação e o ano de ingresso no mestrado foi de 0,90 ano e o tempo médio de permanência no mestrado foi de 2,38 anos. A análise estatística demonstrou não haver nenhuma diferença significativa entre os dois grupos.

A revisão realizada por Massi e Queiroz (2010) apontou para um consenso sobre o papel relevante que a IC desempenha na formação dos graduandos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal, à construção de uma nova visão de ciência, despertando e incentivando a vocação científica dos graduandos, além de favorecer a ampliação e a consolidação de núcleos de pesquisa nas universidades. É inegável a contribuição da IC para a formação dos egressos, no entanto a semelhança entre os dois grupos aqui estudados pode ser explicada pela existência de outros Programas na UENP (Programa de Extensão Universitária - PIBEX - e Programa de Iniciação à Docência - PIBID) que podem contribuir de forma semelhante à formação. Além disso, pode-se inferir que a semelhança entre os dados aqui apresentados explicita a predileção de egressos de algumas áreas específicas pela na vida acadêmica, como é o caso das Ciências Biológicas, por exemplo. O tempo de médio de permanência dos dois grupos no mestrado pode evidenciar os esforços dos Programas Stricto sensu em abreviar o tempo de formação, estipulando prazos para as defesas.

Ao realizar uma análise sobre as vantagens dos Programas de IC, Fava-de-Moraes e Fava (2000) enfatizam que a IC possui um papel complementar de melhoria da análise crítica do acadêmico, propiciando maturidade intelectual, melhores expressões oral e escrita, melhor compreensão da ciência e possibilidades futuras, tanto acadêmicas como profissionais. Esses dados foram corroborados por outros autores, como Oliveira e Bianchetti em 2017.

## CONCLUSÕES

Enfatiza-se aqui o papel fundamental da IC na formação do profissional, no entanto, pontua-se que pela análise das amostras, não houve diferença significativa entre a percentagem de egressos e não egressos da IC que ingressaram em PG stricto sensu, e isso pode ser explicada pela existência de outros Programas (de extensão e de ensino), que podem contribuir de forma semelhante na formação do egresso. O PIBIC é uma política pública de C&T importantíssima para identificar precocemente jovens talentos e incentivar o ingresso na carreira acadêmica. Cita-se aqui, a perspectiva futura de aumentar a amostra e estratificá-la nas diferentes grandes áreas do conhecimento do CNPq, já que em algumas áreas é muito mais comum o ingresso nos cursos de PG. Além disso, pontua-se a necessidade de realizar a comparação de uma amostra de egressos de IC com outra amostra de egressos não participantes de nenhum Programa de formação.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. CNPq. Resolução Normativa 017/1994, 2006. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/85/o/RN-017-2006.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2022.



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre a Iniciação Científica no Brasil: uma revisão sistemática. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p.173-197, 2010.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, 2000.

OLIVEIRA, A. de; BIANCHETTI, L. Iniciação científica: possibilidades e limites à instauração de um círculo virtuoso. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 8, n. 1, p. 3–19, 2017.